ANO 2.º LISBOA—SEXTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO DE 1923 N.º 560

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

A condessa Iborowsky, instalada no Grande Hotel de Beaulieu-sur-Mer, Côte d'Azur, foi vitima dum roubo de joias no valor de 1.500:000 francos.

Sem querermos de maneira alguma desculpar o crime, temos de convencer-nos que quem, nestes tempos de cubiças infrenes, se permitiu o luxo de trazer consigo tamanha riqueza, cria logo para si uma evidencia que não pode deixar de promover a sua expropriação.

Os grandes ladrões cedem á sugestão tentadora dos cofres onde se guardam as perolas e os brilhantes.

Acresce que os cinemas, ultimamente, têm dado um prestigio quasi romantico a estes feitos.

Roubar um pão é cousa vulgar.

Roubar um bracelete ou um diadema tem qualquer cousa de tão extraordinario que o publico se emociona, como se se tratasse duma satisfação... a propriedade.

* * *

FOI nomeada uma comissão, formada pelo secretario geral, interino, do Ministerio da Agricultura, director geral do comercio agricola, director geral da alfandega, comandante geral da guarda fiscal e pelos directores gerais da instrução agricola e dos serviços florestais e agricolas, a fim de proceder aos estudos necessarios para a instalação do Ministerio da Agricultura no edificio do antigo Mercado Central de Produtos Agricolas.

* * *

JOSÉ Barbosa, no seu livro *O problema economico e financeiro*, ocupa-se do estudo da nossa crise, propondo algumas soluções. O tom geral das suas paginas é optimista. José Barbosa não se bandeia com os derrotistas. A sua crença na Patria e na Republica não admite duvidas. A leitura do seu livro, de que voltaremos a ocupar-nos brevemente, mostra que Portugal tem recursos para se restaurar, desde que todos nós queiramos.

* * *

ATÉ hoje ainda não reuniu a comissão de instrução superior da Camara dos Deputados, apesar de haver varios e importantes assuntos que estão pendentes do parecer daquela comissão. Seria de todo o ponto louvavel que os parlamentares que a constituem se preocupassem um pouco mais com os projectos que estão directamente ligados ao futuro das nossas escolas superiores.

* * *

AS *Balladilhas* de Coelho Netto foram publicadas há pouco pela livraria Chardron em edição definitiva. E' um livro em que o autor do *Sertão* creou o jardim da sua fantasia, passeando no meio dele como um principe. A realidade da vida fica longe, mas isso não impedirá os leitores, ao percorrerem as suas paginas, de se imaginarem no *seu mundo*.

* * *

NOS termos da lei n.º 57, de 13 de julho de 1913, e do decreto com força de lei n.º 8:398, de 26 de setembro de 1922, a Sociedade das Aguas da Curia ofereceu por adiantamento ao Estado a quantia de 80.247$ para complemento da estrada de ligação da povoação do Luso com a Curia—o que foi aceito.

* * *

O *Diario de Lisboa* publicará ámanhã os lindos versos que Jaime Cortesão disse, no *serão dos poetas*, intitulados *Lisboa vista do ceo*.

A EUROPA

Já se disse que a Europa estava em franca decadencia, perdendo de vez a hegemonia que ha milhares de anos mantinha sobre todo o orbe.

Se dermos á palavra *decadencia* o sentido de queda irremediavel, esgotamento de acção criadora, não concordamos.

A Europa, depois da crise tremenda da guerra, em que queimou a maior parte do seu patrimonio e das suas energias, atravessa agora um periodo de descrença pelo que respeita ao passado, como se receasse reconstruir-se para servir de presa a qualquer conjura de cubiças envenenadas.

Sobre as ruinas do que foi, desnorteia-se, antes de encetar o novo ciclo de civilização em que ha-de reparar as graves feridas e os profundos danos que sofreu.

Os homens velhos da politica ignoram o sentido dos seus actos, limitando-se a empregar, maquinalmente, receitas antiquadas para doenças que desconhecem.

Os homens novos, com a precipitação da sua inexperiencia, medem a realidade com os seus idealismos fluidicos e tentam transformar, pela simples influencia da sua palavra, um organismo secular.

Como se ordenará a vida dos povos?

Estamos na fase das tentativas, dos ensaios.

Lentamente, da larva sairá a crisalida.

Avançamos para uma epoca em que os individuos hão-de valer o qne valerem as suas aptidões.

O trabalho, que é a base economica e moral das sociedades, vai ficar senhor unico da situação.

Não tenhamos duvidas sobre isto. A preguiça, por mais doirada e orgulhosa que se nos apresente, tem os seus dias contados.

As classes parasitarias perderam a sua rasão de ser.

A politica que hoje não passa dum sistema defensivo dos interesses, nem sempre confessaveis, de certos grupos, converter-se-há na sciencia previsora e orientadora das grandes correntes economicas nacionais.

Neste momento, a Europa ainda se permite o luxo duma terminologia heroica cuja significação se esquece. As guerras, como demonstração de desejos imperialistas, faliram. Não se dedusa daqui que elas acabaram.

Acompanharão os povos em toda a sua evolução. A nossa indole modifica-se tão vagorosamente que até as ideias mais generosas podem levar-nos á violencia.

A guerra ficará sempre como um fatalismo invencivel da nossa condição.

As suas causas hão de ser outras, os seus fins assás diferentes. Quando os povos se baterem, será para obedecer ao instinto da propria existencia. Parecendo que não, a Europa poderá viver assim, pacifica e feliz, dezenas e dezenas de anos, sem que a efigie sinistra de qualquer Cesar lhe perturbe os labores produtivos.

CONSEQUENCIAS DO DIVORCIO

—O papá vem cá hoje?
—Qual deles?

HA algumas desenas de anos que a Torre de Belem vive sob a influencia escurecente e oleosa do celebre gazometro. Aquela é um dos nossos monumentos mais belos; este um alto padrão dos dividendos da Companhia.

Matos Sequeira propôs ontem, na Associação dos Arqueologos, que se abrisse uma nova campanha, para se conseguir a remoção do gazometro.

Deve ser trabalho perdido. Os vicios em Portugal são imortais.

Tudo cai ou morre, só eles ficam.

A Torre de Belem que nasceu da inspiração de um artista está condenada a ser vitima da omnipotencia do acionista.

E' este o espirito do nosso tempo, e que durará até que os monumentos nacionais sejam defendidos sómente pela pena dos escritores e criticos.

No dia em que as suas obras tenham o valor dos livros de cheques, as pedras sagradas serão respeitadas, excepto se a riquesa os tornar tambem directores de empresas.

* * *

EM Ponta Delgada, no dia 31 de janeiro, foi descerrada uma lapide com o nome de Carvalho Araujo, que, como comandante do caça-minas *Augusto de Castilho*, sacrificou a sua vida, batendo-se com inexcedivel denodo contra um submarino alemão.

Merece registar-se o belo gesto da camara municipal, que entendeu comemorar o caso mais emocionante da nossa acção na guerra, prestando o merecido preito a quem, na solidão das aguas, em frente dum inimigo mai forte, só pensou no nome de Portugal.

* * *

A revista *De teatro*, cujo quinto numero temos á vista, publica a engraçada peça de Chagas Roquette, *Frei Tomás* e colaboração variada e interessante de Matos Sequeira, Aquilino Ribeiro, André Brun, Augusto de Lacerda, Mario Duarte, Vitoriano Braga, Garcia Perez e Antonio de Lemos. Na parte artistica sobresaem desenhos de Vasquez Diaz, Valença, Almada, Argeles e Mouton Osorio.

* * *

ENCONTRA-SE á venda a segunda edição do livro de contos de Guilherme Gama—*Amar é sofrer*. Este autor, que Fialho de Almeida tanto apreciava, apesar de não ser um grande nome literario, é sem duvida um dos nossos escritores que mais amou a vida simples e humilde, dedicando-lhe paginas dum tom elegiaco que ninguem ainda escreveu entre nós.

* * *

A associação de classe dos construtores entregou hoje uma extensa representação no Senado sobre a situação em que se encontram pela falta de capital e pedindo a assistencia do Estado. Foi mandada ouvir a 1.ª secção.

* * *

A conferencia que o sr. dr. Reinaldo dos Santos realizou ontem, na Associação dos Advogados, foi apreciada por um selectissimo auditorio de competentes que lhe fizeram uma calorosa manifestação de aplauso.

* * *

AS diferentes camaras municipais estão representando ao parlamento pedindo a aprovação dum projecto de lei sobre caça.

Os caçadores estão zangados.

S. Carlos

«A Walkiria»

Não tendo podido a ilustre colaboradora do *Diario de Lisboa* sr.ª D. Olivia Guerra assistir á sensacional première de anteontem em S. Carlos, encarregou-nos sua ex.ª de a substituir numa tarefa em que é insubstituivel, principalmente por quem escreve estas linhas.

Com a promessa, devida aos numerosos leitores da secção musical do *Diario de Lisboa*, de que esta usurpação se não repetirá, passamos a dar conta do que com razão se poderá chamar a inauguração da época alemã em S. Carlos.

Bastavam o «Boris» e a «Walkyria interpretados e postos em scena como estão sendo, para levantar a presente temporada á altura das melhores, mesmo em confronto com as de ante-guerra.

O espectaculo da «Walkyria» foi particularmente belo até para a vista; o teatro, cheio como nunca esteve na actual época, e a scena final, de um explendor de cinematografo colorido, tanto fogo e tanto fumo que no rosto de algumas espectadoras mais timidas se chegaram a esboçar os efeitos da perfeita ilusão scenica.

Não o podêmos afirmar em absoluto porque da época de 1909 até 1915 estivemos quasi sempre ausentes de Portugal, mas cremos que desde as representações wagnerianas em alemão que Antonio Arroyo preparou com uma série de magistrais conferencias, representações que constaram de dois ciclos copmletos da Tetralogia, ha quatorze anos, a «Walkyria» nunca mais subira á scena em Lisboa. Constantemente os concertos sinfonicos nos despertavam o interesse pela mais colorida e exuberante jornada da Tetralogia, por vezes os «castelloni» surgiam a dar-nos a esperança de uma interpretação scenica, mas as dificuldades de ordem economica logo se encarregavam de sufocar as iniciativas mais ousadas, de vencer os mais confiantes optimismos. Finalmente, na ocasião em que todos certamente desesperavam de tornar a ouvir o «Anel dos Nibdlungen» fez-se uma «reprise» magnifica da «Walkyria e organiza-se a do «Siegfried».

Estamos num periodo social de surprezas e felizmente nem todas desagradaveis.

O director tecnico de S. Carlos, sr. Ercole Casali reuniu um grupo de artistas directamente influenciados por Bayrenth, pensando e bem que era o melhor meio de obter a interpretação equilibrada e fundida que de facto conseguiu. O maestro Ludwig Kayser, discipulo de Mottl é um artista de valor que se desempenhou do seu cargo com superior competencia. O tenor Kirchoff (Siegmund) disse com intensidade dramatica o «racconto» do primeiro acto e a scena admirável com a «Walkyria» no segundo. A sr.ª Duhmen (Sieglinde) tem uma lindissima voz de uma rara frescura e homogeneidade em todos os registos. A meio-soprano Ernestine Strasser (Fricka) é tambem dotada de uma bela voz, maleavel e pura. O baritono Weil (Wotan) é um artista inteligente, detalhando o seu dificil papel com impecavel estilo. O baixo Kaidanoff (Hunding) mais uma vez nos fez admirar a sua voz sã e generosa. A sr.ª Hirn (Brünnhilde) não fraquejou na interpretação da esmagadora parte da Walkyria, e nas restantes filhas guerreiras de Wotan houveram-se com muita correcção as sr.as: D. Alice Pancada, D. Elvira Loureiro, Strasser, Ticozzi, Conde, Gola e Mancó.

L. DE FREITAS BRANCO

FILOSOFIA POLITICA

MAXIMAS

do sabio sociologo

Dr. Gustavo Le Bon

O mundo está, hoje, esmagado sob o peso de êrros economicos e psicologicos tão formidaveis, que os historiadores do futuro dificilmente conseguirão compreender o seu prestigio.

* * *

Entre os êrros cujas consequencias oprimem o mundo, pode citar-se o ilusorio principio das nacionalidades. Foi ele que levou a dividirem-se as seculares monarquias em pequenos Estados rivais sem assistencia economica possivel e votados a uma eterna miseria. Mais perigoso é ainda o principio da luta das classes, que conduziu a Russia á ruina e ameaça a Europa com perturbações profundas. Muito funesto se apresenta tambem o principio do protecionismo proibitivo adoptado pela America. Vai dar-se lá uma crise de trabalho progressiva com todas as suas consequencias.

* * *

Por que motivo perdeu a Inglaterra tão rapidamente, a Irlanda, o Egypto, a Persia a India talvez, e vê por toda a parte o Islam virado contra si? Simplesmente em consequencia dos erros psicologicos dum ministro pretendendo dominar as forças misticas de que ele ignorava a grandesa.

* * *

Na epoca em que as dificuldades de transporte se opunham ás relações entre povos, os erros politicos só excepcionalmente tinham repercusões longinquas. O mundo era então composto de nações isoladas que pouco se conheciam.

* * *

Com a facilidade moderna das relações e a necessidade das permutas comerciais, resultante do desenvolvimento enorme da população, os povos acham-se actualmente ligados por uma tal inter-dependencia que os prejuizos sofridos por um deles atinge bem depressa todos os outros.

A Alemanhã não teria jamais empreendido a guerra se tivesse compreendido o principio da inter-dependencia economica dos povos, aliás novo na vida das nações, mas no entanto, conhecido dos economistas.

* * *

Ha talvez rasão para se falar numa Alemanha exasperada lançando-se nos braços duma Russia famelica. Mas nesta aliança com populações asiaticas fanatisadas pela religião comunista, a Alemanha expor-se-ia a revoluções violentas que lhe faria perder toda a esperança de resurgimento.

* * *

Depois de haver tentado criar o estavel no efemero, a sciencia, dedicando-se a provar a eternidade da materia e a constancia da força, renuncia, agora, á noção da permanencia. Não vê mais no universo do que forças efemeras animando um substratum mais efemero ainda.

* * *

O mundo mudaria de face se as evidencias racionais não estivessem em perpetuo conflito com as ilusões sentimentais e misticas que têm sempre regido a Historia.

Tradução de *José Parreira*

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria dos Prazeres de Carvalho Rebelo Telxeira Mimoso Guedes Brandão de Mello, D. Maria Eugenia de Paiva Faria Leite Brandão, D. Maria da Purificação de Almeida (Lavradio), D. Beatriz de Melo Lobo da Silveira Sepulveda da Fonseca, D. Maria do Carmo Fletcher e D. Julia Abecassis Seruya.

E os srs.:

Marquês de Castelo Melhor, conselheiro João de Azevedo Coutinho Fragoso Sequeira, Antonio José da Silva, Francisco de Almeida de Mendia, João Trigueiros Coelho de Aragão, John Reynolds e Antonio da Cunha e Menezes Monteiro.

—Faz hoje ano o sr. Antonio Ferreira Marques

Nascimentos

Teve ha dias em Setubal o seu bom sucesso a senhora D. Laura da Costa de Sousa de Macedo Sassetti Elston Dias, esposa do sr. Carlos Elston Dias, 1.º tenente, capitão do porto de Setubal.

Festa de homenagem

Continuamos hoje a publicação da sota das pessoas que teem bilhetes para a elegante recita que na noite de 16 do corrente se realiza no teatro de S. Luis, em festa de homenagem dedicada pela empresa desse teatro aos seus cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques.

D. Vera Betencourt Olavo, D. Maria Constança de Roma Machado de Paiva Raposo, D. Palmira Lucas Torres, D. Ana Ahrens de Novais, D. Maria de Sousa Aires de Campos (Ameal), D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho, viscondessa de Alvelos, D. Luisa de Almeida de Vasconcelos Cabral, D. Margarida de Almeida Artagão, D. Luisa de Malheiro Seixas, D. Albertina Walden Supardo, D. Maria de Oliveira Reis, marquesa de Santa Iria, D. Palmira da Costa e Silva, D. Beatriz Consiglie Pedro de Pina, D. Rita de Sommer Pereira, D. Lidia de Castelo Branco de Melo, D. Hebe Neto e Pereira Serzedelo de Ferreira Ribeiro, D. Maria José da Costa Rego, D. Julia Patricio Alvares, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Tompson, D. Rita Correia de Sampaio de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Maria do Loreto de Borja Trindade, D. Margarida Cambon Brandão, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Maria Teresa Iglesias Scarnichia, D. Maria Adelaide Sartea Brack-Lamy Beite Brandão, D. Zulmira Franco de Almeida Teixeira, D. Raquel Cardoso de Carvalho, D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro, D. Julieta Holtreman Roquete Ricciardi, D. Carmelinda de Almeida e Vasconcelos Wahnon, etc.

Como ontem noticiamos começou já no camaroteiro do teatro a troca dos bilhetes provisorios pelos definitivos, podendo os portadores de bilhetes de balcão e «fauteuils» escolher aí os logares que lhe convier, visto que os bilhetes definitivos são numerados.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Assistencia elegante á 12.ª récita de assinatura ordinaria que ante-ontem se realisou com a ultima da epoca russa «Boris Godunoff» e «Bailados Russos»:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, condessa de Planas Suarez, condessas de Seisal, de Carnide e de Calharis; viscondessa de Alvelos, D. Lusia Patricio de Fratel, D. Ludovina Viana Pinto Coelho, D. Eponina Mackee, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Alice Guedes Heredia e filha, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Julieta Holtreman Roquete Ricciardi, D. Palmira Padua Franco, D. Amelia Resende da Silva, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Luisa Luz da Gama e filha, D. Palmira da Costa e Silva, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Maria Benedita de Brito da Rocha e Melo e filhas, D. Maria da Gloria Judice de Magalhães de Barros, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Mar a do Carmo Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Margarida da Mota Canavarro, D. Margarida Fino da Cunha, D. Sofia Laxman Ferreira Pinto Basto, D. Sofia de Laxman Ferreira Pinto Mac-Nicoll, D. Adalfiza Portela Simões, D. Eulalia da Costa Neves, D. Maria Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, madame Lino Ferreira, D. Maria Emilia Perry Vidal de Allen de Vasconcelos, D. Palmira Moutela, D. Maria Teresa Marques da Costa, etc., etc.

Agenda

A nossa «élite» dará ámanhã «rendez-vous», de tarde na «matinée» do Chiado Terrasse, e á noite, em S. Carlos, 13.ª récita de assinatura ordinaria, com a oper «Walkiria», e no Cinema Condes «soirée» da moda.

A caridade

Na Liga Naval

No dia 10 do corrente, sabado gordo, realisa-se nas vastas salas da Liga Naval Portuguesa, ao Calhariz, o tradicional baile de subscrição, organisado por uma commissão de senhoras, presidida pela senhora duquesa de Palmela, a favor de varias instituições de caridade. Como nos anos anteriores, a noite de sabado gordo na Liga Naval vai ser o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante.

Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos para casa da senhora D. Maria Ana de Lancastre Ferrão de Castelo Branco, rua da Imprensa Nacional, 86, ou pelo telefone 790 Norte.

Em viagem

Vinda do Porto, encontra-se no Mont'Estoril, hospeda de seus tios, a senhora D. Maria de Serpa Ferreira, filha da senhora D. Sofia de Serpa Ferreira e do sr. Jorge Ferreira. Seu irmão, o capitão de cavalaria sr. Eduardo de Serpa Ferreira, que a acompanhou a Lisboa, já regressou ao Porto.

—De Alemquer, onde se demorou algum tempo, já regressou a Lisboa a senhora condessa dos Arcos.

—Para o Porto, partiu, com o pianista norueguês mr. Birger Hawer, o sr. Gastão de Bettencourt.

—Partiu de Lagôa para Silves o sr. José Candido dos Santos Rocha.

Perfumaria Rosa d'Ouro
279, R. DO OURO, 281
PERFUMES DOS MELHORES FABRICANTES ESTRANGEIROS
ARTISTICOS OBJECTOS PARA BRINDES
GABINETE DE MANUCURE PARA SENHORAS
Tratamento esmerado das mãos das 11 horas da manhã ás 6 horas da tarde
Inscripção pelo telefone N. 2673

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196

PEÇA-OS EM TODA A PARTE

VITAMINA
FERMENTOS INDISPENSÁVEIS Á VIDA
ALIMENTO BIOLÓGICO COMPLETO
SÓROS DO PROF. MARAGLIANO
TRATAMENTO DA TUBERCULOSE
LIPOVINA IBYS
ACÇÃO TONICA EVIDENTE
MELHORADORA DA NUTRIÇÃO GERAL
SÓROS e VACINAS
INSTRUMENTOS CIRURGICOS — ANALISES
ESTABELECIMENTOS ÁLVARO CAMPOS
Sede: 103, L. Duas Igrejas—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

Duplicadores com tipo "MILLOTYP"
Não gastam tinta stencil e dispensam maquina de escrever
Agentes exclusivos: OLIVER, LIMITADA
R. da PRATA, 250, 2.º Telefone N. 3158

DR. ARBUÉS MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e uzadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

HYPOTECA
Comerciante que tem hypoteca de 250 contos sobre dois predios nas avenidas novas e cujo montante lhe faz diferença para os seus negocios, trespassa todos os seus direitos a quem deseje fazer uma boa colocação de capitais, com um desconto de 10 o|o.
Nas suas escrituras ha a consignação de rendimentos dos referidos predios e as hypotecas teem seus juros em dia.
Carta a Antonio Corte Real.
Rua do Quelhas, 65 — Lisboa.

FAZENDAS DE LÃ PARA TODOS
POBRES
REMEDIADOS
RICOS
Todos devem preferir as casemiras dos DONAS da Covilhã porque são as melhores, as mais bonitas e os mais baratas. Só os fabricantes DONAS vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos, em todas as côres e em todos os padrões, por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas.
Depositos de vendas a retalho:
Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 392-A

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

FURUNCULOS
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos
curam-se com fermento d'uvas
Formosinho
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

TEATRO SALÃO FOZ
Recita da actriz TERESA GOMES
Unica representação da tragedia greco-burlesca original do actor Nascimento Fernandes
MISERIA E LOUCURA
ou A **Falencia duma padaria**
Despedida da comedia-farça em 2 actos
UM TIO EM PELOTAS!
GRANDE SUCESSO
3 horas de alegria! e constante gargalhada!
A'S 21,30

APOLO Telef. N. 4129
HOJE
e SEMPRE COM ENCHENTES
a incomparavel revista
LUA NOVA
A'manhã — Festa dos seus autores Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão.
NO CARNAVAL — 3 brilhantissimos espectaculos, os mais baratos de Lisboa, visto que os preços não são aumentados.

POLITEAMA
EMPREZA LUÍS PEREIRA
Telef. 3028 N. HOJE — ÁS 21,30
C.ª REY COLAÇO - ROBLES MONTEIRO
PORQUE SIM
— E —
ROSAS DE TODO O ANO
com AMELIA BASTOS e PALM. BASTOS
ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
Regencia de FERNANDES FÃO
Domingo, 4 de fevereiro — Concerto extraordinario — Grande festival russo

Cinema Condes

A estreia de hoje---O sucesso de todas as noites

Mais uma estreia hoje, no Condes, uma nova comedia americana, «A pequena banhista», muito interessante e curiosa. Na proxima terça-feira estreiam-se dois novos episodios de «Os olhos do mal», o novo empolgante romance de misterio e aventuras, e ámanhã, em «soirée» da moda, um novo numero do excelente «magazine» «Jornal do Condes». Hoje repetem-se os três primeiros episodios dos «Olhos do mal», magistral criação do grande actor americano Warner Holland, o celebre Wu Fang do «film» «Por amor».

Divorcios, cobrança de dividas, processos de casamento, Lei do Inquilinato (consultas) aos proprietarios, cobrança de rendas todos os serviços referentes á «Propriedade», acções de despejo, notificações e quaisquer outros assuntos judiciais, ou comerciais, repartições publicas, informações, etc., se trata com zelo, economia e rapidez, na
Primeira Rua Particular aos Prazeres, 19, 2.°, dir.

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

EPISTOLARIO

LUIZ DA CUNHA

EMBAIXADOR DE D. JOÃO V EM LONDRES

ESCREVE AO PRINCIPE D. JOSÉ

ANTES DA SUA SUBIDA AO TRONO

Julio Dantas, o ilustre poeta e laureado escritor, que, sob a mais feliz das inspirações, abriu o «serão das musas» com a nota brilhante das fazes porque tem passado a poesia em Portugal, remontando-se ao seculo XVII, evocou o nome de D. Luis da Cunha —o deão dos embaixadores, como muito bem disse, filho de D. Antonio Alvares da Cunha, a cujo nome anda ligado o primeiro serão dos poetas, promovido pela *Academia dos Generosos*.

Foi discreta a alusão, e, mais, sabendo-se que D. Luis da Cunha fôra uma das fulgurantes figuras da diplomacia do seculo XVIII, aquele a quem o marquês de Pombal chamou o seu mestre. Pois são dele os trechos que vamos reproduzir, extraidos duma longa carta que escreveu de Paris ao principe D. José, conselhos e dizeres que não devem soar mal nestes tempos convulsivos, em que a verdade tanto se encobre e o ouropel tanto se ostenta.

Albano Coutinho

Senhor

. . . . . .

A primeira obrigação do Pai d'uma familia hé de ter cuidado de que entre ella não haja dissanções, parnão perturbarem a economia das suas casas de que se segue que o Principe, Pai de todos os do seu Reino, deve interpôr a sua authoridade para compôr as diferenças que acontecarem entre huma e outra, porque podem vir a ser prejuciaes ao Estado.

Deste salutar principio se denota ser necessario conhacer os domesticos que servem, principalmente os que estão encarregados das despezas da sua Casa Real, escolhendo um Contador ou Revedor das suas contas, para que escrupulosamente as examine, e a cada três meses as possa pôr diante do Principe, e então as aprovar. Bem sei que esta precaução em huma Casa Real não poderá talvez evitar todos os descaminhos, pois são tantos a furtar, e hum só aprevanir os furtos disfarçados com outros nomes; porem sempre a boa ordem repara parte do damno.

A quarta obrigação do Pai de familias, hé de não ter a sua casa individada, porque ninguem he rico, senão em quanto não deve, o que se não pode evitar, todas as vezes que a despeza exceda a receita, e assim toda a economia he justa e necessaria. O Senhor Rei D. João IV não só apraticava com a sua Real Pessoa, mas queria que os seus creados a tivessem, e de tal sorte, que vendo hum dia meu Pai, que tinha a honra de ser seu Trinchante Mor, com um ponteiro guarnecido com uma rendilha de prata, lhe disse: Vindes mui bizarro, meu D. Antonio, mas nunca fui tão rico, que podesse ter outra similhante; e assim era, porque sempre se vestio de estamenha, e por dar um notavel exemplo de economia, quando repartia entre os seus creados os coelhos, que matava na Tapada, queria que os seus lacaios lhos levassem para Casa, dizendo que se desse esta commissão, ou ao amigo, ou a qualquer outro, lhe daria dois tostoes, que era o mesmo que se os comprassem na Ribeira; de maneira que por mostrar que a sua intenção era que os seus Vassallos o imitassem, mandou que nenhum viesse ao Paço com saus cabellos, porque elle os não conservava, e todos se tosqueáram, menos o Conde de Villa Real; e porque alguns o acusárão d'esta especie de desobediencia, respondeu que era justo que elle os conservasse pois lhe havião crescido em Flandres, e no Brazil, entre apolvora e a bala, sabendo assim sorrir-se d'estes accidentes para metter entre a Fidalguia huma nobre consolação, sem degenerar em viciosa inveja, para tomarem as armes em Sua defaza e da Patria.

D. Luiz da Cunha.

Embaixador extraordinario e plenipotenciario de D. João V em Londres e Congresso de Utrecht

TEATRO DE S. CARLOS
HOJE — Sexta-feira, 3
7.ª recita extraordinaria
Segunda representação da
WALKYRIA
sob a direcção do dr. Ludwig Kaiser, pelos grandes interpretes de Wagner, Kirchoff, Dahmen, Hirn, Weil, Kaidanoff e Strasser.
A'manhã — 13.ª recita ordinaria — WALKYRIA
Os preços avulso para esta recita são os das recitas extraordinarias

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — Recita de Caridade promovida pela COLONIA RUSSA
ÁMANHÃ
A ULTIMA VALSA
Sexta-feira, 9 — Recita do actor CARLOS VIANA — 1.ª representação da revista em 1 acto e 3 quadros FRUCTA DO TEMPO.
— Bilhetes á venda —

BORDALLO PINHEIRO, LALLEMANT Lda
FOTOGRAVURA
GRANDE PREMIO RIO DE JANEIRO 1908
GRANDE PREMIO MEDALHA DE OURO LISBOA 1913
PREMIO DE HONRA LEIPSIG 1914
CONDE BARÃO, 49 LISBOA
TELEFONE, 2554 (CENTRAL)

NACIONAL Telef. N. 3043
Hoje, ás 21 horas
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
As despedidas da notabilissima peça
MISTER WU
Abre o espectaculo
O HOMEM QUE PASSA
A'manhã, SABADO — Primeira representação neste teatro, inauguração da Epoca de Carnaval, da comedia de ANDRÉ BRUN
A visinha do lado
Depois de ámanhã — DOMINGO MAGRO «A VISINHA DO LADO»
1.° BAILE DE MASCARAS, 1.°

EDEN-Teatro
COMPANHIA DE REVISTA
2 espectaculos, 2 — 8 1/4 e 10 1/4
com a inegualavel revista
TIRO AO ALVO
ampliada com o novo quadro
FITAS FALADAS
Rir a perder com a fita de Antonio Maria — Hoje, novos episodios «O bacalhau a pataco», «Os Transportes Maritimos» e «Os Bairros Sociais» — Criticas de actualidade.

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
DOMINGO, 4 DE FEVEREIRO
MATINÉE, ás 3 horas da tarde
CONCERTO EXTRAORDINARIO da Orchestra Synfonica Portugueza
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH, em que toma parte o grande pianista
VIANNA DA MOTTA
PROGRAMA
1.ª PARTE — I **Scheherezade,** suite synfonica inspirada nas «Mil e uma noites», Rimsky-Korsakoff; a) Largo e maestoso, Allegro non troppo; b) Lento-Andantino; c) Andantino quasi allegreto; d) Allegro molto; e) Allegro non troppo-maestoso — Violino solo: Professor Flaviano Rodrigues. — Pela ultima vez e a pedido.
2.ª PARTE — II **Concerto n.° 5 em mi bemol,** Beethoven, para piano e orchestra; a) Allegro; b) Adagio un poco mosso; c) Allegro — Piano, **Vianna da Motta.**
3.ª PARTE — III **Fantasia,** 1.ª audição, Manoel Tavares; IV **Kaiser marsch,** Wagner.
BILHETES Á VENDA
Piano *Bernstein* da casa J. H. Oliveira

No Coliseu dos Recreios

São soberbos os programas de hoje e de amanhã

Tem sido o assombro de toda a gente o trabalho que o notavel atleta português Serrano executa todas as noites no Coliseu dos Recreios. As suas poses plasticas que põem em evidencia uma musculatura bem desenvolvida, os seus exercicios de pesos e, sobretudo, a passagem de um automovel carregado de passageiros sobre o seu corpo, tudo isso entusiasma o publico que sublinha sempre o trabalho do notavel artista com justos e entusiasticos aplausos.

O programa desta noite é maravilhoso e o de ámanhã é soberbo e unico pois que será feita a coroação da «Rainha do Carnaval» com um brilho extraordinario que lhe darão a graça e a alegria da Academia de Lisboa promotora e executora desta festa porque o publico está esperando com manifesto entusiasmo.

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A ressurreição de Nun'Alvares

Se Nun'Alvares voltasse a este mundo...

Ora, se Nun'Alvares voltasse a este mundo, o primeiro contratempo que lhe sucedia era assistir, em carne e osso, á exhumação festiva do seu ex-cadaver glorioso.

Imaginem os senhores que se anunciava para amanhã, ás tantas, esta cousa espantosa: a ressurreição de Nun'Alvares.

E caía meio mundo, caía a Cruzada que usa o nome do Santo Condestavel, caía o governo em peso, caía uma filarmonica e caíam as proprias ruinas do Carmo junto da pedra tumular que guarda os seus restos mortais.

Nun'Alvares, mal refeito do susto e admirado de ver tanta gente que não viu na tarde gloriosa de Aljubarrota; ele, que em vida despiu as glorias mundanas para morrer em boa paz com Deus—já que viveu sempre em guerra com os homens—abria os braços num gesto lento, deparava logo na sua frente com o vulto elegante e academico do dr. Antonio Cabreira, e lá se deixava acompanhar, ao som da Portuguesa, por entre alas de meninos e meninas que patrioticamente o haviam de cobrir de flores.

Depois vinha, naturalmente, um banquete de homenagem, com todos os defeitos, todas as virtudes, todos os clichés *e todos os pratos obrigados em banquetes de homenagem. E como o estomago tradicional de Nun'Alvares preferia á simplicidade saudavel da sopa alentejana aos delicados* menus *da cozinha francesa, ai tinhamos nós o glorioso ressuscitado doente e o dr. Hermano de Medeiros e o dr. Pereira de Matos e o sr. Afonso de Miranda e o dr. Santos Farinha e a Cruzada toda a velar-lhe o precioso sono.*

Melhorava o Condestavel e o governo decretava alegria nacional. Vinham comissões patrioticas de todos os pontos do país, proferiam-se discursos notaveis, liam-se mensagens rubras de patriotismo a saudar o ilustre ex-enfermo, ex-cadaver, ex-carmelita e cada vez mais gloria nacional.

E como ha tanta falta de homens com a scentelha genial de Mazarino para dirigir os destinos do país, era o Santo Condestavel convidado a presidir a um governo de união sagrada, sob o auspicioso patrocinio da sua Liga.

Mas como nem toda a gente sabe comprender o heroico sacrificio daqueles que se queimam ingloriamente no altar da Patria, o venerando Condestavel acabaria por se retirar, desgostoso, ás ruinas do Carmo, para morrer definitivamente, sob a paz do céu azul, mal se queixando da ingratidão dos homens.

E ao seu enterro—suprema consolação póstuma—iriam todos os cruzados da sua ordem, levando no braço uma pequena fita verde com a cruz que ele cobriu de gloria em Aljubarrota, e a entoar em estilo liturgico o sic transiit—*que desta vez seria* bis gloria mundi...

Norberto Lopes

Miranda & Filhos
Joalheiros
PORTO 176-R. 31 de Janeiro-178
LISBOA 50-Rua Garrett-52

POLITICA OPERARIA

Boicottage

aos transportes franceses e belgas?

O secretario geral da C. G. T., Santos Arranha

fala ao "Diario de Lisboa"

A ocupação do Ruhr pelas tropas francesas veiu provocar nos meios operarios de todo o mundo, sobretudo nos que estão subordinados á Internacional de Berlim, uma profunda agitação. As sessões de protesto repetem-se.

— E continuarão — afirma-nos o sr. Santos Arranha, um militante ainda novo, bem falante e denotando energia, que o congresso da Covilhã escolheu para secretario geral da C. G. T.

A entrevista tem lugar na calçada do Combro no edificio do antigo Correio Velho, por onde tem passado toda a agitação social dos ultimos anos.

— O operariado português tem marcado bem o seu protesto contra a ocupação do Ruhr. E esse protesto é tanto mais belo, quanto é certo que nós não temos em jogo, nessa questão, interesses imediatos.

— Trata-se então...

— Duma questão moral. E' preciso que todos se convençam que os trabalhadores não querem mais guerras, não consentirão mais guerras.

— O protesto contra a acção francesa...

—Até agora tem sido meramente platonico. Apenas comicios, sessões, manifestos. Surgiu, porém, agora uma resolução, absolutamente expontanea, que vem mudar a face do assunto.

O jornalista interroga:

—Trata-se da reunião da Federação Maritima, onde foi resolvida a completa «boicottage» aos navios franceses e belgas.

—Essa «boicottage»...

—Que a muitos fará sorrir, é alguma coisa de grave.

—Dela resulta...

—Que os navios franceses e belgas não poderão desembarcar em Lisboa nem mercadorias, nem passageiros. Terão de ir deixá-los a qualquer porto estrangeiro.

—Mas o governo...

—Não tem possibilidades de remediar o caso.

—Talvez mobilisando-os...

—Eles não são *mobilisaveis*...

—A gréve de protesto...

—Por emquanto, não ha nada resolvido. Compreende: nós procedemos de acordo com a Internacional.

—De Berlim?

—Sim... por emquanto... E um movimento dessa natureza não pode partir de cá. A nós, cumpre-nos apenas secundá-lo.

A proposito do movimento operario:

— Pensa-se nalguma acção tendente á conquista das 6 horas de trabalho.

—Pensa-se realmente que, restituídos á Produção os braços que dela andam indevidamente afastados—funcionalismo civil e militar—as horas de trabalho podem e devem ser reduzidas.

Agora a noticia dada pela *Patria* de que á policia de segurança do Estado chegaram informações de que os elementos extremistas, obedecendo a instruções do estrangeiro, iam exercer violencias sobre uma sociedade secreta:

—A quem se referirá a noticia?

—Deve ser á Maçonaria.

— Mas pensam realmente desenvolver alguma acção...

— Contra a Maçonaria, em especial, não. Contra a Maçonaria, mas não só contra ela: contra todas as organisações burguesas...

Comentario dum operario:

— A Maçonaria actualmente não é mais que um centro partidario.

— Receberam algumas ordens do estrangeiro?

— Não. E mesmo é bom notar que a organisação operaria portuguesa, não está perante a Internacional na mesma atitude de servilismo em que os nossos governos se encontram perante a Inglaterra.

— Nem sequer indicações...

— Por emquanto, não. É claro que lhe faremos guerra, porque a acção da Maçonaria, sendo ela como é um baluarte da burguesia, é absolutamente contraria aos nossos interesses.

Os graficos irão para a gréve?

O que nos diz o operario Antonio Rodrigues Graça

— «Os graficos irão para a greve?» — era a pergunta que hoje faziam todos os interessados.

Procurámos, na rua Antonio Maria Cardoso, o sr. Antonio Rodrigues Graça, da Comissão de Melhoramentos:

— Então, já está alguma coisa resolvida?

— Inda não. Só logo á tarde, ás seis, é que se resolverá.

— A classe quere ir para a greve...

— Sim. Realmente, ha uma grande tendencia nesse sentido. Tanto que hoje já começou, nalgumas casas, a gréve «de braços caídos».

— Mas a comissão..

— Entendemos que, neste momento, não devemos ir para a greve, senão em ultimo caso.

— Os srs. pretendem?

— Salario minimo, diario, de 15 mil réis.

— Na maior parte das casas...

— Estão a pagar a nove, dez, onze mil réis. Os industriais ofereceram-nos colectivamente 40 °|₀ de aumento sobre os salarios actuais, não pagando os domingos. Mas 12 deles aceitam as nossas reclamações. E é possivel que os outros façam o mesmo.

— De modo que...

— E' quasi certo que da reunião de hoje não sairá ainda a greve. Devem continuar as negociações com os industriais.

UMA HERANÇA REAL

A VIUVA

DE D. AFONSO DE BRAGANÇA

VAI RECEBER O QUE PERTENCEU A SEU MARIDO

O Senhor Infante D. Afonso — era pobre. Legou a sua Mulher, a tão discutida Senhora Nevada de Bragança, retratos, moveis, objectos de uso particular.

Vale dinheiro este espolio?

O advogado da Senhora Duquesa do Porto — a quem não se tem deixado de chamar uma aventureira, restando saber se há em absoluto razão para isso — já disse em tempo que «trata-se de recordações e pequenos valores». A fortuna daquela senhora americana, portuguesa pelo casamento, deixa de parte, de resto, a hipotese de que na reclamação da viuva há intuitos equivocos. Mas seja como for: a Senhora Nevada de Bragança reclama o que foi do Infante com quem ela casou á sombra de uma lei da Republica — e a Republica tem de decidir.

Hoje, de tarde, no gabinete do sr. ministro das Finanças realizou-se uma conferencia entre os srs. Vitorino Guimarães, dr. Abranches Ferrão, ministro da Justiça; dr. Costa Santos, delegado do procurador da Republica e dr. Custodio José Vieira, «chefe superior da intendencia de palacios e arte» — designação que lhe é legitima.

Tratou-se o assunto. O parecer é que «tem» de ser entregues á viuva os seus valores: alguns quadros, que estão na Ajuda, roupas, mobiliario, lembranças, retratos — muitos retratos! — pequenas bagatelas de Infante rapaz, da familia rial, de oficial superior do exercito, quasi documentos confidenciais de uma vida, que foi interessante e de sempenada — e está por escrever

Todo o espolio reclamado atinge o valor nominal de 500 contos. Alguns dos quadros não poderão ser entregues porque, sendo boa Arte, não podem sair do país. Ficam cá, no museu ou na Ajuda. Mas se pertencem á Senhora Duqueza do Porto, e não são do Estado, porque ficam na posse do Estado?

Como constou que a viuva do Infante D. Afonso vai comprar uma vivenda em Portugal, para lá irá esse recheio de arte, e com ele toda uma parte inedita da historia de um infante desafortunado, que nunca fez mal ao seu país, e dele falou até á morte.

Sabe-se que o ilustre dr. Custodio José Vieira, que é cioso, como um proprietario avaro, de objectos, quere de arte, quere de adorno ou domesticos encontrados na Ajuda — votou contra.

ORDEM PUBLICA

Por determinação do sr. ministro da Marinha, foram dadas instruções ás rondas da armada, para não permitirem marinheiros fardados dentro do café *A Brasileira* do Rocio.

Suicidio

Na rua Silva Carvalho, suicidou-se com um tiro de pistola na cabeça, o encarregado das obras, da Companhia Industrial Portugal e Colonias, José de Carvalho.

Sociedade Portuguesa de Administrações

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Calçada do Sacramento, 14, 1.°

2.ª EMISSÃO DE ACÇÕES

Estará a pagamento de 5 a 20 do corrente a 1.ª prestação das novas acções na razão de Esc. 24$00 por acção, podendo o pagamento efectuar-se na séde da Sociedade, na Casa Pinto & Sotto Mayor e no Banco Colonial Português, e no Porto, Braga e Chaves, nas filiais da Casa Pinto & Sotto Mayor.

Abona-se o juro de 6 °|₀ ás prestações antecipadas para liberação.

Lisboa, 1 de fevereiro de 1923.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

O PROGRESSO INEVITAVEL

O CAFÉ

DA BRASILEIRA DO CHIADO

VAI SER RENOVADO, ALINDADO, DESCARACTERISADO

A Brasileira do Chiado, assim é que é. Soturna, profunda, com a sua geometria rectangular, as suas paredes de equivocas telas, o seu tecto sujo, a sua gente pacata, letrada, ma lingua por desfastio, heterogenea — jornalistas, escritores, politicos, artistas, criticos eternos, eternos desempregados, um homem de negocios de vez em quando, um forasteiro de onde a onde, uma rara mulher.

Assim é que é a Brasileira do Chiado, com seus tipos certos, de assinatura, que tem o vicio da Brasileira, não pelo café, mas pela Brasileira.

E lembre-se a historia daquele explendido jornalista — hoje sem jornal ainda que com o seu belo nome profissional intacto de más vontades — que, antigo frequentador do café quando ele custava meio tostão — levou café em pó para casa. Mas o café da Brasileira, feito em casa, não dava nada. Queixou-se: «isso é porque não sabem fazer». Levou a receita impressa, mas o café, nada. Não era o café da Brasileira. «Homem, veja bem a receita». Ele levou nova receita para casa, e resolveu — deitá-la na cafeteira, para ver se assim exercia a sua missão. Nada! Resignou-se, diante dos dois quilos inuteis do café do Brasil. Até que uma noite, a discutir jornalismo e parlamentarismo, á roda da sua mesa em casa, reuniu três ou quatro rapazes, por coincidencia, todos tipos frequentadores da Brasileira.

E o café nessa noite — foi então realmente café da Brasileira.

O caso é que a Brasileira, que é do pouco tipico que ainda ha em materia de café, vai sofrer larga modificação.

Principou hoje, sob a direcção do ilustre arquitecto Norte Junior. Casa mais comprida, cozinha subterranea, grandes arcadas em espelhos, cá em cima, de estilo moderno, nada ricó-có, mas sem pretensões a deslumbramento americano, colunas de bom gosto, pequenas estatuas sobre plintos de vago sonho da Grecia velha, frontaria nova, uma bela frontaria lisongeira, harmonica, indefectivelmente digna do Chiado, do espanto dos frequentadores, das mulheres bonitas que passam, e mal espreitam com medo instintivo das sombras.

Um café da Brasileira alindado, remodelado, descaracterizado.

Mas são realmente as cousas que dão caracter ao café, ou são as pessoas?

E' fiado nesta duvida que o Teles e o Norte Junior deitaram mãos ás obras. E todos temos direito a querer que elas fiquem bem e a inspecioná-las — porque somos nós que as pagamos.

SANTOS VIEIRA

A festa de amigos em sua honra

Sem lugar comum, a festa que os amigos intimos do nosso querido colega de jornalismo, sr. Santos Vieira, lhe proporcionaram ante-ontem, foi uma bela manifestação de camaradagem, sincera, no sentido mais significante do termo. Foram cinco horas de evocações, de afirmações de respeito do trabalho de uns pelos outros, de ternura, e sobretudo de espirito. Toda a festa intima teve como nota predominante, o espirito salutar de que os convivas deram constantemente prova. Podemos dizer mesmo que aquela festa — que a pedido insistente de Santos Vieira não foi aberta a todos os seus colegas que aliás em grande numero procuraram informar-se do local e da hora — podemos dizer que a homenagem ao antigo e scintilante cronista do «Mundo», da «Manhã», do «Seculo» e de outros jornais, marcou como um dos raros acontecimentos de bom gosto e de graça esfusiante.

Santos Vieira, respondendo a referencias amigas que lhe foram feitas, exaltou o sentido intimo e respeitoso do encontro, frisando que, agora mais do que nunca, são precisas manifestações de afecto e de caracter dentro do jornalismo, havendo necessidade de nos revestirmos todos de um belo sentido de respeito mutuo, de tolerancia digna, imprimindo aos nossos actos profissionais e pessoais uma correcção altiva de sentimentos, que é sempre o coração o primeiro a dita-los.

Foram lembrados muitos colegas e amigos que não estavam presentes, e evocaram-se figuras passadas do jornalismo, dentro da morte ou do esquecimento egoista dos vivos.

Economía e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

POLITICA NACIONAL

A religião

novamente em face do poder do Estado

O ministro da Justiça, sr. dr. Abranches Ferrão

fala ao "Diario de Lisboa"

Uma das reclamações dos catolicos para satisfazer a consciencia dos fieis e os direitos da religião é que no culto tenham apenas interferencia os ministros da religião — bispos e parocos. A independencia do poder espiritual.

Uma oportunidade coloca deante do jornalista o ilustre ministro da Justiça, que é das figuras mais representativas, mais dignas e mais categorisadas do Parlamento e do actual governo. Homem pouco politico — o que se conhece logo.

— Sim. E' possivel que o meu contra-projecto seja aceite pelo actual governo, que o apresentará...

E' que ha tempo o ilustre deputado sr. dr. Lino Neto apresentou um projecto que visava integrar na Igreja direitos que a Lei de Separação lhe nega, e além desses direitos objectos de culto e de arte religiosa de culto que o Estado tomou para si. O presidente da Comissão de Legislação Eclesiastica da Camara, dr. Abranches Ferrão, apresentou um contra-projecto. E' esse que agora — diz-nos o ilustre ministro — é provavel que o governo perfilhe.

— Altera em muito o projecto Lino Neto?

— Sim. Nalguma coisa.

E o dr. Abranches Ferrão, em conversa, fez-nos três afirmações que reproduzimos e dentro das quais nos pareceu descobrir um belo espirito de justiça, de tolerancia, mesmo de dignidade politica:

— «O papel do Estado deve ser o de assegurar a todos inteira liberdade de consciencia, de forma a poder quem é crente utilizar-se dos beneficios morais da sua religião...»

Outra:

— «O Estado deve evitar tudo o que possa impedir o livre exercicio das funções religiosas de cada Igreja, seja qual fôr o regime adoptado, quer o da concordata, quer o da Separação...»

— Mas se o dever do Estado é este para com as diversas confissões religiosas, assiste-lhe por outro lado o direito de fazer por todas elas respeitar o poder do Estado, e as suas condições de vida, e de não permitir que qualquer confissão vá invadir a liberdade dum pensamento — seja ele qual fôr...

— Nestas condições? — perguntamos...

O sr. dr. Abranches Ferrão, diz apenas:

— O meu contra-projecto, que será talvês projecto do governo, e que sofrerá algumas alterações em relação á primeira redacção, tem o acôrdo dos deputados catolicos, embora não esteja muito proximo do espirito do projecto Lino Neto. O principal nesse projecto é o «reconhecimento» de personalidade juridica ás varias confissões religiosas — logo á Igreja Catolica — para o efeito de poderem, para fins exclusivamente cultuais, adquirir bens, dispôr deles, administrá-los».

— E quanto á entrega dos bens e objectos de culto á Igreja?

— O meu pensamento é que possam ser entregues os templos, paramentos, alfaias, emfim os objectos do culto publico de que o Estado se apossou, e que forem necessarios ao culto.

— Entrega definitiva?

A nossa pergunta não era perfeita. O ministro percebendo, respondeu:

— Só usofruto e administração, de que os ministros de cada culto teriam de dar contas precisas ao ministerio da Justiça e Culto, velando pela conservação, fazendo as despezas e tirando das receitas, que a administração deve, uma percentagem para a Assistencia Publica. Isto está no meu contra-projecto.

— Disse v. ex.ª que se alteraria...

— Sim.

— Em que sentido?

— Porventura num sentido mais favoravel aos catolicos e não menos respeitador da Lei de Separação. Mas deixe-me dizer-lhe. O projecto a que me estou referindo não é outra coisa senão uma regulamentação da lei que, por decreto de 22 de fevereiro de 1922, já começou a satisfazer as aspirações e as reclamações catolicas. A entrega dos bens, que os catolicos pedem, já de resto está sendo feita pela comissão executiva da Lei de Separação.

— Diz-se que o sr. dr. Pedro Martins veiu a Lisboa, por estar desgostoso com a atitude do governo e de alguns politicos, na questão do ensino religioso...

— Não sei nada. Não se falou de tal ainda em Conselho. Nem creio. Talvez que o nosso ministro no Vaticano se venha informar. Quem sabe se sugerir...

E a fechar:

— As relações entre os Estados e a Igreja são questões complexas sempre. Factores de natureza variada exercem influencia decisiva sobre o modo porque cada Estado tem de regular essas relações. O regime aplicado a cada povo há-de forçosamente reflectir as condições historicas, morais, economicas, religiosas e politicas desse povo.

Que era como se dissesse:

— Nem sempre se trataram estes assuntos com a elevação com que se devem tratar.

A ponte sôbre o Tejo

Segundo comunicação oficial recebida no ministerio do Comercio, não tem fundamento o boato alarmante, lançado por um correspondente da Chamusca, ácêrca do estado da ponte monumental sôbre o Tejo. A ponte foi construida ha 18 anos e, por muito abandonada que estivesse, não poderia exigir as urgentes reparações pedidas pelo citado correspondente.

A pesca do bacalhau

Uma comissão de armadores da pesca de bacalhau procurou hoje o sr. ministro da Marinha a quem entregou uma representação pedindo, entre outras coisas, a ida de um navio de guerra para o local onde se efectua essa pesca, alterações no regulamento das capitanias na parte que diz respeito á admissão de pessoal nos barcos que se destinam á pesca do bacalhau.

Pelos teatros

«A visinha do lado»

E' definitivamente ámanhã que sobe á scena no Nacional, em recita extraordinaria, a comedia de André Brun «A visinha do lado», que, como em tempos dissemos, se encontra igualmente em ensaios em Madrid, para ser representada brevemente em espanhol num dos primeiros teatros da capital do país visinho. «A visinha do lado», que é uma peça cheia de espirito, analise perfeita e completa de alguns tipos da nossa Lisboa burguesa, está sendo esperada em scena avidamente pelo publico, que dela conhece já as condições magnificas para provocar o riso. Vai posta em scena com a maior propriedade, com encenação de Augusto de Melo e curiosos scenarios de Campos, Oliveira, Salvador & Mergulhão.

Pelos famintos russos

A favor do «Comité Nansen» e do «Comité Parisien se do Principe Ioussoupoff, realiza-se hoje, no S. Luís, um grande festival russo, em que tomam parte todos os cantores e bailarinos russos que actualmente trabalham no teatro de S. Carlos, que constará de concerto e de baile no jardim de inverno transformado em Aldeia Russa.

O programa do concerto é o seguinte:

I parte — 1) Abertura de «Ruslan e Ludmila», pela orquestra do teatro, aumentada, sob a regencia do maestro Pedro Blanch; 2) Luis Barbosa (violino), arias russas de Wenlawski; 3), Tomás Teran (piano), «Preludio em sol menor», de Rachmaninoff.

II parte — 1) Theodore Ritch (tenor), a) Aria de Manon Lescaut de Puccini; b) Romanza de Rimski-Korsakoff; 1) Konstantin Kaidanoff (baixo), Canto bacchico de Glasounoff; 3) Ivan Iuantzoff (baritono), Chef d'Armée de Moussorgski; 4) Helene Sadoven (soprano), a) Nerenda, romanza de Glasounaff; b) Crepusculo de Cesar Cui; 5), Elisabeth Anderson, primeira dançarina do teatro Imperial de Moscovo, e Votzeslay Svoboda, primeiro dançarino dos teatros russos «Trepak», de Tschaikowski.

Atrás do reposteiro

Apresentou-se hoje, no teatro Apolo, a companhia constituida pelo actor José Ricardo, que deve estrear-se naquele teatro nos principios de março. Os ensaios terão logar, dia e noite, no teatro Maria Victoria.

— Estão doentes com certa gravidade, os artistas Helena de Castro, societaria do Nacional, e Luiz Bravo, escriturado da mesma companhia.

— A companhia Irene Grave fará «reprise» no Carlos Alberto, do Porto, da peça «Amor de Perdição».

— Depois de ámanhã realiza-se no Nacional, a inauguração dos espectaculos de carnaval. Representa-se, pela segunda vez, a comedia «A visinha do lado» e efectua-se o primeiro baile de mascaras, no salão nobre e na sala do espectaculos, para o que tocarão duas excelentes bandas de musica.

— Realisa ámanhã a sua recita no Salão Foz, o actor Eduardo de Freitas, com a primeira representação da comedia «O barão de Sarilhos», original de trez novels escritores que se estreiam no teatro.

— Angela Pinto, afinal, sempre assiste á consagração que lhe vai ser feita no Politeama, na proxima segunda-feira, 5, autorisada pelos seus medicos assistentes, que não vêem qualquer especie de perigo na sua comparencia á festa.

— No proximo dia 7, o estimado actor Aurelio Ribeiro realisa no teatro Apolo, a sua festa artistica com a revista «Lua nova» e a opereta em 1 acto «Irene», que se representa sela primeira vez em Lisboa. Entre outros artistas tomam parte Guilhermina Paiva, Santos Carvalho, Julio Burgos, Constantino de Carvalho e o distinto amador Domingos Poeira.

POLITEAMA HOJE
PORQUE SIM
com PALMIRA BASTOS

CAMBIOS

DIA 2

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 9|32	2 7|32
» 90 d. v.	2 11|32	—
Paris	1:340	1$377
Berlim	1|2	3|4
Holanda	8 873	9$128
Espanha	3 524	3$623
Bélgica	1$151	1$185
Itália	1.063	1$098
Suiça	4$230	4$349
Suecia	6$046	6$280
Noruega	4$266	4$388
Dinamarca	4$389	4$514
Nova-York	22$558	23 594
Brasil	2$603	2$676
Rio Londres	5 15|16	—
Libra esterlina	108$000	112$000
Agio do ouro	2$300	2$400

BALANÇAS DECIMAIS
ARQUEADAS

PREÇOS DA FABRICA:

Para	50 quilos	45$00	Para	500 quilos	120$00
»	100 »	50$00	»	750 »	150$00
»	150 »	55$00	»	1.000 »	200$00
»	200 »	65$00	»	1.250 »	220$00
»	250 »	70$00	»	1.500 »	250$00
»	300 »	80.00		2.000 »	300$00
»	400 »	100$00			

Sendo chapeadas em ferro mais 20 %

AGENTES DEPOSITARIOS:

MARQUES & GANDRA, L.DA

Telefone: Norte-3033

160, RUA GOMES FREIRE, 162

LISBOA

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

AGENTES NAS PROVINCIAS:
Aceitam-se para venda das mesmas balanças e outros artigos

Empregue na sua toilette

O

CRÈME SIMON

PARIS

A qualidade dos seus elementos conserva á pele a sua frescura, a sua finura e o seu brilho. O seu perfume é delicado. 60 anos de sucesso.

PÓ de Arroz e SABONETE

A' grande Baixa de Calçado
a Sapataria Social Operaria

Sapatos em calf-preto para senhora. a . .	19$00
Sapatos em verniz todos os modelos a. .	20$00
Botas calf-preto com duas solas.	27$50
Grande saldo de botas brancas	17$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de côr para homem a. . . . . 27$00

Vão vêr, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, Rua dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 66

DFS

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

A quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO **DIAS, FONSECA & SOTO MAYOR L.DA**

Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO —SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

---

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO

Artigos de escritorio Material para desenhadores

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

DR. AMANDIO CAMPOS

Com pratica nos hospitais de Paris e Londres

SYPHILIS, R. do Carmo, 69, 1.º, ás 5 da tarde

ANNIBAL NEVES, L.DA

Rua da Prata, 242|48

LISBOA

Telefone N. 3:040 Teleg. VAPOR-LISBOA

Maquinas Ferramentas Materias primas para todas as industrias

---

D. Elvira Adelaide Pontes Rosado Cardoso

Georgina Pontes Cardoso Carreira de Sousa e seu marido José Carreira de Sousa, Eduardo Augusto Pontes e Sousa e seus filhos, ausentes, e Raquelinda Pontes e Sousa, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento de sua querida mãe, sogra, irmã e tia, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 3 do corrente, pelas 14 1|2 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, na Alameda das Linhas de Torres, 22, para o Cemiterio Oriental.

Pinto & Sotto Mayor
BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
Rua do Ouro, 18, 24	Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

---

BANCO FOMENTO NACIONAL

Todas as operações bancarias — Comercio de cambios

TELEFONE 52 C.

RUA DO CRUCIFIXO, 1 a 13

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A OCUPAÇÃO DO RUHR

A França vai deter o chanceler alemão?

Stinnes dirige a campanha anti-ocupacionista?

BERLIM, 2.

O jornal «Deutsche Allgemeine Zeitung», orgão de Hugo Stinnes, dirige-se ao Chanceler da Alemanha dizendo-lhe que deve ir ao Ruhr e organizar «meetings» nos quais proteste contra a ocupação francesa.

O «Vorwarts» responde dizendo que se Stinnes deseja a celebração de reuniões nas regiões ocupadas, deve ele em pessoa ir a elas organiza-las e arengar aos seu habitantes. O que é certo é que Stinnes, apesar dos ataques furibundos do seu jornal contra a ocupação do Ruhr encontra-se actualmente no balneario da moda de Oberhof, nas montanhas do Harz, donde dirige impunemente a campanha anti-ocupacionista dos seus jornais.—(R.)

A Inglaterra e as suas relações com a França

LONDRES, 2

O correspondente especial do «Daily Mail» depois da sua visita a Paris disse que não existe qualquer má vontade ou frieza contra o governo ou contra a Nação ingleza por parte dos franceses. Apesar das duas Nações seguirem politicas diferentes, o governo francês mantem a mesma cordealidade que sempre manteve para com o governo inglês. Nas altas esferas politicas lamenta-se que os dois governos não estejam absolutamente em acordo mas que esta diferença de pontos de vista será simplesmente temporaria e que as duas Nações cedo voltarão a um novo entendimento. — (R.)

Os comboios circulam normalmente

MOGUNCIA, 2

Não obstante a greve parcial dos ferroviarios, as autoridades francesas estabeleceram um serviço regular em todas as direcções. Os grandes expressos circulam normalmente e os comboios de reabastecimento e de passageiros chegam bem actualmente para as necessidades do comando. As ordens do «Reich» suscitam nos centros alemães da Renania e do Ruhr um descontentamento cada vez maior, os comerciantes estão inquietos pelas grandes perdas sofridas. — (R.)

O «Daily Mail» e a acção do governo francês

LONDRES, 2

Sir Parcivel Philips correspondente especial do «Daily Mail», em Paris, diz que as «Trades Unions» alemãs admitem que a França ganhou a primeira partida. Os franceses dizem que se a população tiver dificuldades de vida teem o remedio nas suas mãos. O preço dos generos necessarios á vida aumenta constantemente á medida que os «stocks» diminuem. Nas regiões visinhas das regiões ocupadas pelos franceses os grandes industriais ordenaram que se enviassem os arquivos para o interior da Alemanha. — (R.)

O acôrdo para o serviço dos comboios

LONDRES, 2

O «Times» desta manhã publica um telegrama do seu enviado especial, em Dusseldorf, dizendo que em presença do acordo entre as autoridades francesas e alemãs recomeça esta manhã o serviço normal dos comboios, as tropas que estavam ocupando as gares retiraram e agora serão só os alemães que asseguram o andamento regular do serviço. — (H.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

O FRACASSO DA CONFERENCIA DE LAUSANNE

Adensam-se cada vez mais as ameaças de guerra no Oriente

O fracasso da Conferencia de Lausanne não é de molde a determinar surprezas, pois estava de ha muito previsto por quantos andam, pouco que seja, a par da politica internacional. Eram em demasia os perigos que a ameaçavam desde a primeira hora; e, desgraçadamente, os precedentes não abonavam a união dos negociadores, sabido como era, e como é, que em nenhuma das conferencias anteriores fôra possivel chegar-se a um acordo seguro.

Em Lausanne, se não tivesse surgido o incidente do cemiterio de Galipoli a deitar por terra a ultima esperança de entendimento com os turcos, outros, porventura mais dificeis ainda, teriam feito malograr as negociações.

* * *

O de Mossul, por exemplo. A França não renunciaria facilmente aos dois mil milhões de francos-ouro emprestados á Turquia pouco antes da sua intervenção na guerra europeia.

Nas poucas questões em que se conseguiu chegar a acordo, a Turquia obteve quasi por completo o que desejava; de maneira que, a caracteristica geral, até agora, é a intransigencia sempre vitoriosa dos Turcos.

Lord Curzon dirigiu ao secretario geral da Sociedade das Nações uma carta pedindo-lhe que inclua na ordem do dia da proxima reunião o debate sobre as fronteiras da Turquia na Asia Menor e sobre o territorio de Irak do qual a Inglaterra é mandataria.

Acontece que os turcos se recusam terminantemente á arbitragem, emquanto a Inglaterra tem para si que o abandono de Mossul brigaria com a sua segurança e com a sua honra.

Está a ver-se a gravidade da situação.

Mas ha mais. Ao mesmo tempo, registam-se movimentos de tropas gregas na direcção de Maritza, sabe-se da ameaça de Mustafa Kemal contra Alexandreta e fixa-se a declaração categorica da delegação bulgara de que é absolutamente indispensavel á Bulgaria uma saida para o mar Egeu.

O que tudo visto e ponderado, dá a constatação sobremodo significativa de que o incidente de Galipoli não passa e um pretexto decente a que Lord Curzon se agarrou para abandonar Lausanne airosamente, convencido como estava — e como está toda a gente — de que a situação se tornava cada vez mais periclitante e de melhor aspecto para a Turquia.

A impressão geral é a de que a conferencia, tendo dado o que tinha a dar, não volta a reunir-se. Os aliados, seguros da impossibilidade de se chegar a qualquer acordo util, entregão a Ismet Pachá o seu projecto de Tratado de Paz e, nem sequer aguardam a resposta dos turcos. Evita-se assim, a confissão publica do fracasso, e evita-se sobretudo o rompimento decisivo, que bem podia equivaler a uma declaração de guerra que já esteve mais afastada das intenções dos negociadores.

DAS AMERICAS LATINAS

Em Quito rebentou uma nova revolução?

Prisão do presidente da Republica do Equador

LIMA, 2

Da fronteira do norte chegam noticias alarmantes sobre a situação politica da Republica do Equador. Afirma-se que estalou a revolução simultaneamente em Guiaquil e em Quito. Nestas ultimas cidades assaltaram o palacio do presidente da Republica prendendo o primeiro magistrado da Nação. O chefe do movimento revolucionario é segundo parece o antigo senador Araujo. O general Andrade pretende reunir todas as tropas fieis ao governo e atacar os revolucionarios.—(R.)

Em Paraguay é preso o general Roquete

ASSUNÇÃO, 2

As tropas fieis ao governo conseguiram surpreender, na fronteira brasileira o general Roquette, um dos chefes do ultimo movimento revolucionario. O general intentava passar para o Brasil, quando dois soldados o descobriram e o feriram. Foi conduzido para a capital sem que lhe fosse retirada a espada. — (R.)

Em S. Salvador morre o poeta Guttierez

S. SALVADOR, 2

Faleceu no convento de Hortinia o grande poeta nacional Demetrio Guttierez, a quem Ruben Dario, considerou o principe do ritmo ibero-americano. Contava cincoenta anos e havia dez que, como desenlace dum drama de mar, tinha professado. — (R.)

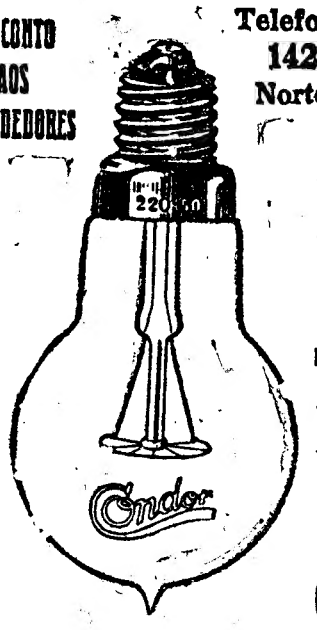
MOBILIAS Cêrca de 200 clientes, nas Avenidas, podem atestar a perfeição, solidez, bom gosto e modicidade de preços deste armazem. Solicita-se uma visita se quereis comprar com confiança e ter mobilias para toda a vida. Preços excepcionais para casas completas.

Encerados e marcenaria Encarrega-se de todos os trabalhos de encerar, polir e de marceneiro.

Estofador e Decorador. Trabalhos perfeitos em ornamentações de casas. Vai-se a casa dos clientes.

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 7
RUA MARTENS FERRÃO, 20

Telefone C. 3033 — **SOUZA, MOURA & C.ª, L.da** — End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
..... LISBOA .....
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

Lampada Ondor
DESCONTO AOS REVENDEDORES
Telefone 142 Norte


MATERIAL ELECTRICO
INSTALAÇÕES E REPARAÇÕES
Electro-Industrial e Comercial, L.da
R. Pretas, 49-3.º (esq. Avenida)

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A POLITICA DE HOJE

NÃO SE FARÁ

a viagem presidencial ÁS COLONIAS?

Julgamos saber que a viagem presidencial ás Colonias, ao contrario do que se disse, ainda não está completamente posta de lado.

Como têm de ser consultadas, sobre o assunto, as varias correntes de opinião republina, com representação no Parlamento, o sr. dr. Antonio José de Almeida aguardará o resultado dessa consulta.

O sr. Presidente da Republica só tomará sobre os seus ombros o encargo de visitar as colonias, encargo pesado dado o seu estado de saude—que se pode agravar de um momento para outro—se todos os lados republicanos da Camara, sem discrepancia, se pronunciarem favoravelmente, pela boca dos seus *leaders*, sobre as vantagens da visita presidencial. Ora isso não é provavel que suceda, visto que só os democraticos defendem—e não todos—abertamente a ideia da visita.

E pois quasi certo que a viagem não se realisará, acrescendo ainda a ciscunstancia, que não é para despresar da situação financeira em que nos encontramos. A viagem custará muitos milhares de contos.

Há, entre os politicos, quem seja de opinião que o credito a votar para a realisação da viagem se utilise no desenvolvimento industrial e agricola das nossas colonias, que bem necessitam de tentar alguns passos no caminho do progresso. Segundo cremos, é tambem esta, a opinião, ainda não revelada, do Alto Comissario de Angola, general sr. Norton de Matos. Como o *Diario de Lisboa* já disse, o Alto Comissario de Moçambique é contrario á viagem presidencial.

O sr. ministro das Finanças cairá por causa do emprestimo interno?

A proposta de emprestimo interno, sobre a qual se tem produzido larga discussão no seio da comissão de finanças, está destinada a dar que falar — mais do que a principio se supunha.

Na reunião de ontem, segundo conseguimos averiguar, só um deputado democratico, entre seis — o sr. Velhinho Correia — se pronunciou a favor da proposta—o que vem criar uma situação delicada ao sr. ministro das Finanças.

E' de supor que, não sendo aceite pelo ministro a plataforma da modificação da sua proposta, que está sendo estudada e vai ser submetida á sua apreciação, o sr. Vitorino Guimarães resolva demitir-se — como aliás o deu a entender na primeira reunião da comissão.

Destroyer "Guadiana"

Vai ser exonerado de comandante do destroyer «Guadiana», o capitão-tenente sr. Antonio de Campos Navarro, a fim de ir gosar 60 dias de licença da junta.

O cortejo carnavalesco e os estudantes de Direito

A comissão dos festejos em honra de «El-Rei Carnaval» convida a Academia a incorporar-se no cortejo, que ámanhã, dia 3, pelas 13 horas, irá aguardar á estação do Terreiro do Paço o desembarque da noiva de S. M. D. Pancracio Pacovio I.

Noticia mais a mesma comissão, que por especial deferencia para com El-Rei, a casa de vinhos do Porto Pereira da Costa, fornecerá o copo de vinho a SS. MM.

A' noite no acto da coroação no Coliseu dos Recreios os papeis de «Bobos da Corte», serão desempenhados pelos notaveis «Irmãos Martinettes» que amavelmente acederam ao convite, que nesse sentido lhes foi formulado pela comissão.

Previnesse o povo de Lisboa que todo e qualquer pedidorio levado a efeito durante o cortejo é feito por elementos estranhos á comissão.

Roga-se ás gentis damas de Lisboa que iniciem durante a passagem do cortejo os jogos carnavalescos.

Lord Northcliffe

deixou 5 milhões de libras

LONDRES, 2

O testamento de lord Northcliffe datado de 22 de Março de 1919 foi já completamente liquidado por sir Henry Duked. A fortuna é avaliada em cerca de 5.000.000 de libras, devendo ser pagos de direitos ao Estado 2.000.000 de libras. — (R.)

A TARDE PARLAMENTAR

"Não se descobrem os bombistas porque o chefe do governo os protege"

diz o deputado Carvalho da Silva

A's 14, 35, o sr. Sá Cardoso, depois de contagens e recontagens, depois de compassos de espera arrelientos, declara que estão presentes — como ontem — 37 senhores deputados. E' a tangente. Ha quem desconfie da taboada que levou a presidencia a arranjar aquela soma que não diz com as parcelas; mas supõe-se que está certo, e dispensa-se qualquer prova aritmetica que podia meter em apuros os contadores.

O sr. Viriato da Fonseca, que é oficial mas parece padre, pôz-se a ler a acta — melhor: a pregar a acta — .Voz bem timbrada, gestos de orador sagrado, o secretario dá á mesa as aparencias de um pulpito, e dá á sala o seu «quid» de refeitorio de seminario.

De vez em vez, o padre Liberal — sobe a escada, apressado, e vai, a careca a fazer ampulheta com a corôa, meter as lunetas no almasso.

—Era uma duvida que havia ali...

Pelos modos foi ele quem redigiu a acta, e o leitor nem sempre se avem com a caligrafia.

Ha novos embaraços!; a calva do redactor torna a intervir, e, o sr. Cancela de Abreu tem a palavra a toque de campainha.

* * *

Resumo das considerações:

Providencias para punir os autores de um atentado dinamitista contra a residencia do sr. Conde de Agueda. Pedido de remessa de documentos ácerca de despezas da guerra e da viagem presidencial ao Brasil.

O sr. Carvalho da Silva, a reforçar os argumentos do correligionario:

—Não se descobre um só dos bombistas, em consequencia da protecção que o chefe do governo dispensa a todos os desordeiros.

O sr. Carlos de Vasconcelos, no logar do sr. Sá Pereira, pôz-se a tossir em tom maior, e a dizer assim com risos:

—Olha! Olha!

O jornalista olhou, e, deparou-se-lhe o sr. ministro do Comercio vis-a-vis do sr. Carvalho da Silva, cada um em sua bancada, em atitude de quem está a namorar nas varandas dum saguão. O que eles dizem não se ouve; mas percebe-se pelos gestos de assentimento do deputado monarquico, que a declaração do sr. Queiroz Vaz Guedes é de molde a despertar-lhe esperanças.

Nas galerias, espalhados para fingir que são muitos, estão, ao todo, 18 espectadores.

* * *

Intervalo. Como não houve qualquer aviso, o sr. Cunha Leal pregunta:

—Sr. presidente: está interrompida a sessão?

O sr. Cancela de Abreu:

—Oh! sr. presidente: está encerrada a sessão? Se ha falta de numero, vamo-nos embora.

Responde-lhes um toque de camapinha, e ouve-se a presidencia a pedir aos srs. deputados que tenham a bondade de se levantar.

Está claro que ninguem se levantou; mas supõe-se que sim, e... ás 3,30 declarava-se aprovada a acta.

* * *

O sr. Delfim Costa chegou agora. Avançou até meio da sala, virou-se para a presidencia, e fez uma venia respeitosa como nas igrejas, adiante do altar-mor em hora de missa cantada. Isto hoje tem um tom pronunciado de religiosidade.

Pois se até o sr. Carvalho da Silva acaba de declarar que não faz politica, afirdo-se numa disposição enternecedora de desconhecer adversarios!

* * *

O sr. Julio de Abreu, apreciando o projecto das licenças ilimitadas, disse, a certa altura:

—Todos estão de acordo comigo, excepto o sr. Carvalho da Silva que esteve a namorar o exercito.

E acrescentou:

—Não sei para que resultados obter. Mas devem ser nulos com certeza.

O sr. Carvalho da Silva riposta, e trava-se dialogo da extrema direita para a extrema esquerda. Fala-se de consciencia, e o sr. Julio de Abreu tem uma frase que o deputado monarquico reputa ofensiva:

—Sr. presidente...

—Não se engasgue!

—Sr. presidente...

—Não lhe dou licença para que me interrompa. Estou no uso da palavra.

—V. ex.ª dá-me licença?

—Dou, sim senhor. Póde falar.

O sr. Carvalho da Silva dirige-se á presidencia em ar de solenidade, como na liquidação de um pleito de honra, e o orador protesta, retirando-lhe a palavra:

—Pediu-me licença a mim, e está a dirigir-se ao sr. presidente. Não dou licença!

Depois houve as explicações do estilo, e ficou arrumado o incidente — com honra para ambas as partes.

A discussão prolonga-se ainda durante o resto da sessão.

O sr. Peres Monteiro defende com veemencia o projecto, que se está tornado uma questão entre deputados militares e civis.

O caso é que a discussão das licenças ilimitadas promete eternizar-se — por tempo ilimitado.

DIPLOMACIA COMERCIAL

A Italia fechou os seus portos

aos produtos portugueses?

Ha já tempo que alguns comerciantes exportadores se vêm queixando de certo tratamento, menos lisongeiro para os nossos produtos, por parte da Italia.

Têm eles razão?

Sabe-se agora que o governo italiano, por medidas ultimamente decretadas, não permite a entrada em Italia de alguns produtos oriundos de Portugal, pois estabeleceu uma taxa proibitiva, que nas conservas, por exemplo, vai de 15 liras a 130, o que é a mesma coisa que dizer: «os portugueses que vão vender o seu peixe á Grecia ou aos turcos se quizerem».

No porto de Genova ha centenas de milhares de volumes portugueses, em entreposto, sem poderem vencer as cancelas.

Ha exportadores que, surpreendidos pelo governo italiano, têm ali milhares de contos empatados.

Representa isto da parte do governo de Mussolini uma má vontade especial contra o nosso país?

Não sabemos responder. O ilustre ministro português em Roma, dr. Eusebio Leão, a quem os nossos interesses oferecem especial cuidado, se não conseguiu que na ultima pauta aduaneira, que diz respeito a Portugal, os nossos produtos obtivessem a origem «de nação mais favorecida»—é porque a resistencia contra o nosso país é grande.

Terá esta atitude do governo de Roma alguma ligação com o insucesso de uma *demarche* de ordem politica diplomatica que se verificou a quando de uma das ultimas conferencias dos representantes aliados a proposito das indenisações alemãs?

O 19 DE OUTUBRO

O PROMOTOR

iniciou hoje os debates EM SANTA CLARA

20.ª audiencia. Começam os debates. A's 13 horas abre o tribunal.

O sr. dr. Amancio Alpoim declara que uma entrevista que o *Diario de Lisboa* publicou com um advogado de defesa, dos reus que ali estão sendo julgados, não é da sua autoria. O sr. dr. Ramada Curto diz que tambem não foi o entrevistado. O sr. dr. Cunha e Costa diz que não é natural que fora do tribunal e nos corredores se tivesse chamado *monstruosidade* áquele processo.

* * *

O promotor depois de saudar o tribunal narra como se encontra naquele cargo. Censura os morticinios de 19 de Outubro e diz que o país quer saber se eles se poderão repetir. Referindo-se á monstruosidade moral do processo diz que ele não é da sua responsabilidade. Os individuos que ali respondem não são acusados de mandatarios dos crimes, mas sim de cumplices, motivo porque não impede que este julgamento continue depois do depoimento do sr. dr. Barbosa Viana.

O sr. Cunha Leal, foi ferido na ponte do Arsenal, E' curioso saber como se formou esse grupo que foi com a «camionete» do Terreiro do Paço ás Janelas Verdes, a casa do sr. Carlos da Maia. Emquanto a morte do sr. dr. Granjo se dava ás 10 horas, a do sr. Carlos da Maia dava-se ás 11. E' bom fixar estas horas. Três quartos de hora depois era morto o sr. Freitas do Silva. E' para notar a boa vontade que essa «camionete» encontrou da parte de toda a gente depois de dar varias voltas pelas ruas da Baixa.

Mas como esses homens tinham fome, foram á rua Casal Ribeiro, ao Restaurante Valmôr, de onde seguiram a casa de Machado Santos. E assim acabou, no Intendente, o acto tragico da «Camionete Fantasma n.º 1», onde teve uma «panne». Os marinheiros estiveram na «Imprensa da Manhã» para lhe tomarem nota dos seus nomes, para serem publicados pelo acto heroico que haviam cometido. A «Camionete n.º 2» andou pelo Rocio, Alecrim, rua Augusta e Chiado, fazendo um trajecto desde as 18,20 do dia 19 de outubro até ás 8 horas do dia 20.

Um caso curioso:—Os homens que estiveram na «Imprensa da Manhã» andaram pelas tabernas do Arco da Graça a dizer: «Eu é que matei o dr. Granjo e puxei as barbas a Carlos da Maia.»

No seu entender, o sr. Procopio de Freitas, como um dos officiais mais graduados, cumpria-lhe saber do que se passava no Arsenal e tomar providencias. Como se explica—pregunta—que o sr. Procopio viesse a terra durante o dia, por varias vezes, e não fizesse o mesmo durante a noite?

Referindo-se ao capitão sr. Sousa Cuerra:

—Como v. ex.as sabem, um marinheiro dirigiu-se a pedir-lhe uma ordem para matar o dr. Granjo. Ele agarrou nessa praça e entregou-a ao Benjamim Pereira, e fez muito bem.

Mais afirmações do orador:

A's 3,30 o coronel Cortez dos Santos, mandou retirar as forças do Terreiro do Paço, depois do morte de Freitas da Silva. Não explica este facto. O sr. Leote do Rego, comandante dum plotão de cavalaria que andava no Terreiro do Paço, recolheu tambem com a sua força ao quartel, por se encontrar doente.

Ao anoitecer, o coronel sr. Coelho considerava-se vitorioso e tinha razão para isso. Mas não contava com os golpes de audacia do cabo Abel Olimpio.

E conclue:

—O coronel sr. Coelho pode ter qualidades de comando. Não lhas contesta; mas o que é certo é que não as revelou durante o movimento.

Aos construtores civis e mestres de obras

Está aberta nesta redacção uma subscrição a favor do construtor civil Liberato Tolentino da Costa que se encontra na miseria, em perigo de morrer de fome. Apelamos para a caridade dos nossos leitores, em especial para os camaradas do referido construtor civil.